

INFORMATIVO CONJUNTURAL

OUTUBRO/2024



Secretaria de Estado de Agricultura, Pecuária e Abastecimento de Minas Gerais

Governador: Romeu Zema Neto

Secretário de Estado: Thales Almeida Pereira Fernandes

Secretário de Estado Adjunto: João Ricardo Albanez

Subsecretário de Política e Economia Agropecuária: Caio César Coimbra

Superintendente de Inovação e Economia Agropecuária: Feliciano Nogueira de Oliveira

Elaboração: Manoela Oliveira

Colaboradores: Creuma Viana, Marlon Gomes, Bruna Moura e Maíra Ferman

SUMÁRIO

1. O que é o informativo conjuntural?	01
2. Exportações do Agro	02
3. Safra agrícola de grãos	04
4. Valor Bruto da Produção	07
5. Crédito Rural	10
6. Artigo Técnico - Inovação: Análise de solo utilizando a metagenômica como parâmetro para recomendações.....	12

INFORMATIVO CONJUNTURAL



O QUE É O INFORMATIVO CONJUNTURAL?

O Informativo Conjuntural é um boletim informativo mensal, que descreve o comportamento atual da produção e de condições de mercado de vários produtos agropecuários, como: algodão, arroz, café, feijão, milho, soja, boi, leite, ovos, peixe e suíno. Além disso, apresenta informações sobre as exportações do agronegócio mineiro, o crédito rural aplicado no estado, o Valor Bruto da Produção agropecuária e artigos técnico-conjunturais que trazem temas relevantes correlacionados à economia, gestão e inovação no agronegócio.

Dessa forma, o informativo, elaborado mensalmente pela equipe da Superintendência de Inovação e Economia Agropecuária vinculada à Subsecretaria de Política e Economia Agropecuária da Secretaria de Estado de Agricultura, Pecuária e Abastecimento de Minas Gerais, tem como objetivo manter o produtor e todos os interessados e envolvidos no agronegócio mineiro municiados de informações conjunturais e atualizados sobre o contexto e a importância do agronegócio para a sócio economia do estado

EXPORTAÇÕES DO AGRO

Por Manoela Oliveira

SIEA/SEAPA

Fonte: MDIC. Análise: Siea/Seapa

No período de janeiro a setembro de 2024, o agronegócio de Minas Gerais alcançou novos patamares históricos em termos de receita e volume de exportações.

Com um total de US\$ 12,4 bilhões e 13,9 milhões de toneladas embarcadas para 167 destinos globais, o setor experimentou um crescimento notável de 17% na receita e 12% no volume em comparação ao mesmo intervalo do ano anterior.

Os produtos agropecuários representaram 40% das exportações totais do estado. Se o cenário atual persistir, a previsão é que a receita anual atinja cerca de US\$ 17 bilhões.

O portfólio de exportações do agro é diverso e abrange 587 itens diferentes (NCM), com destaque para os principais produtos: café (US\$ 5,2 bilhões), complexo soja (US\$ 3,1 bilhões), complexo sucroalcooleiro (US\$ 1,7 bilhão), carnes (US\$ 1,1 bilhão) e produtos florestais (US\$ 888,2 milhões).

Dentre os 10 principais produtos exportados pelo estado, cinco são do setor agropecuário, representando 41% das exportações totais.

Em relação ao cenário nacional, Minas Gerais posiciona no 4º lugar como principal estado fornecedor de produtos agropecuários, participando com 10% das exportações brasileiras.

PRINCIPAIS DESTINOS DO AGRONEGÓCIO



CHINA (US\$ 3,6 BILHÕES)



EUA (US\$ 1,2 BILHÃO)



ALEMANHA (US\$ 919 MILHÕES)



ITÁLIA (US\$ 544 MILHÕES)



BÉLGICA (US\$ 515 MILHÕES)





Principais produtos exportados:

Café

As exportações de café, incluindo café verde, torrado, extratos e sucedâneos, totalizaram US\$ 5,2 bilhões, com o embarque de 21,9 milhões de sacas para 85 países. Os números apresentaram mais um recorde para o setor, como o melhor resultado da série histórica tanto para a receita quanto para o volume embarcado no período de janeiro a setembro. Este produto agropecuário representou cerca de 42% das exportações do agronegócio do estado. Houve acréscimo de 37% na receita e 28% no volume.

Todos os principais mercados importadores seguiram com acréscimos nas aquisições, com destaque para a China, que ocupando a nona posição, aumentou suas aquisições em 15%, totalizando 627 mil sacas adquiridas.

Complexo soja

O Complexo Soja atingiu a marca de US\$ 3,1 bilhões e 7 milhões de toneladas. Houve leve recuo na receita obtida com queda de 3,2%, na comparação com o ano anterior. Já o volume exportado aumentou em 16%, configurando um cenário de desvalorização no preço médio praticado para essa commodity. Mesmo com a diminuição das compras chinesas, o país asiático seguiu dominando as compras desse setor, com 77% dos envios.

Complexo sucroalcooleiro

Composto por vendas de açúcar de cana, álcool e demais açúcares e representando 14% da pauta exportadora do agro do estado, o grupo obteve receita de US\$ 1,7 bilhão, com a comercialização de 3,6 milhões de toneladas. O açúcar, principal componente, vem mantendo as vendas aquecidas com aumento de 30% no valor e 24% no volume.

Carnes

As vendas do setor de carnes apresentaram crescimento de 10% na quantidade embarcada, registrando 351 mil toneladas. A receita dos embarques somou US\$ 1,1 bilhão, aumento de 9%.

A carne bovina, principal proteína comercializada do segmento (73% da receita), registrou US\$ 816 milhões e 190 mil toneladas, estabelecendo um novo recorde para o volume embarcado. Cerca de 75 países adquiriram a carne bovina do Estado, sendo os principais clientes a China, os Estados Unidos, Hong Kong, Emirados Árabes Unidos e Filipinas. A carne de frango registrou queda no valor de 10% e também no volume 8%, alcançando US\$ 256 milhões e 135 mil toneladas. Embora a China tenha recuado nas aquisições em cerca de 40%, os outros principais países compradores como Emirados Árabes Unidos, México e Singapura cresceram as suas compras.

A carne suína manteve desempenho positivo com acréscimos de 8% no valor e 25% no volume, com receita de US\$ 40 milhões e 21 mil toneladas.

Produtos Florestais

No que tange aos produtos florestais, as exportações, incluindo celulose, madeira, papel e borracha, totalizaram US\$ 888 milhões e 1,3 milhão de toneladas. A celulose, principal item de comercialização do setor, voltou a apresentar crescimento nas vendas e registrou o total de US\$ 865 milhões 1,2 milhão de toneladas, representando 97% da receita do segmento.

Desempenho mensal

No mês de setembro deste ano, as exportações do agronegócio foram de US\$ 1,4 bilhão e 1,2 milhão de toneladas. Na comparação com o mesmo mês do ano passado, houve crescimento de 20% no valor e queda de 15% no volume. O café obteve valorização e por sua grande participação na pauta exportadora do agro (52% no mês) influenciou positivamente a receita arrecadada.

De qualquer forma, com o final do ano já se aproximando, a expectativa é de recorde positivo das exportações do agronegócio.

SAFRA AGRÍCOLA DE GRÃOS

Por Marlon Gomes

SIEA/SEAPA

Fonte: Conab

O 1º Levantamento da Safra de Grãos 2024/2025, divulgado pela Companhia Nacional de Abastecimento (Conab), determina o início do ano novo agrícola e prevê positivamente um aumento na produção de grãos no estado em relação à safra passada. A estimativa de aumento é de 7,2%, que deverá resultar em uma produção total de grãos da ordem de 17,2 milhões de toneladas, em uma área de 4,3 milhões de hectares, com produtividade de 4,033 kg/ha, portanto, com aumento estimado de 0,3% e 6,9%, respectivamente. Há que se considerar que, geralmente, a produtividade das diversas culturas, varia em virtude do grau de investimento realizado, tipo de manejo e a regularidade das chuvas.

Em Minas Gerais ainda não foram registradas chuvas neste início de ano agrícola, que atrelado às temperaturas máximas registradas, superiores a 34 °C, proporcionou redução da umidade do solo, algo preocupante aos agricultores mineiros.

Conab prevê
aumento na
produção mineira
de grãos na safra
2024/2025

Principais produtos

Milho e soja permanecem como os principais grãos produzidos no estado, sendo que juntos correspondem a 90% desta safra, cerca de 15 milhões de toneladas. Entre as demais culturas, praticamente todas apresentam aumento na produção em relação à safra anterior, com exceção do algodão e feijão e trigo.

A produção de **algodão** prevista na safra 2024/2025 é de 82,5 mil toneladas, 11,3% inferior a safra passada, devido a permanência da área plantada e menor produtividade, com redução de 11,3%. Minas se encontra em período de vazio sanitário, que acontece entre 20 de setembro e 20 de novembro, e vale destacar que diversos fatores podem mudar ao longo da safra, influenciando o comportamento da produção.



A produção de **arroz** tem previsão de crescimento expressivo de 17,8%, devendo chegar a 99,4 mil toneladas. Apesar dos valores registrados no último levantamento, os números para esse cultivo ainda são positivos, com aumento na área de 25,1% representando 21,4 mil hectares. A produtividade não se manteve, registrando queda de 5,9% em relação à safra anterior. As lavouras de sequeiro aumentaram suas áreas, mas a produtividade em queda resultou em tais números. Por outro lado, pode-se observar um incremento de áreas cultivadas sob irrigação no estado, sobretudo na região noroeste, principalmente devido aos preços praticados no mercado. O plantio já atinge cerca de 20% da área total a ser cultivada. Já para as áreas de arroz de sequeiro espera-se o início das chuvas para a realização do plantio na janela ideal.

A **soja** tem boa previsão de aumento, chegando ao valor de +10,5% na produção, devendo alcançar 8,6 milhões de toneladas. A área cultivada foi estimada em 2,3 milhões de hectares, 3,2% superior a safra passada, sendo interessante ressaltar que a área de cultivo da soja segue expandindo, principalmente sobre áreas de pastagens degradadas. A produtividade prevista é 7,1% superior à safra passada. Minas já começou o semeio da oleaginosa, porém apenas em áreas irrigadas por pivô central.

Para a cultura do **milho (1ª e 2ª safra)**, outro destaque no Estado, é estimada uma produção de 6,4 milhões de toneladas, 4,7% acima da safra passada, mesmo com a redução da área de cultivo, já a produtividade apresenta valores de crescimento de aproximadamente 10%. Para a **primeira safra de milho**, estima-se um aumento de 2,5% na produção, registrando quase 4 milhões de toneladas, com a área apresentando uma baixa de 6,1% e a produtividade um aumento de 9,2%. Para a **segunda safra do milho** a previsão também é de aumento de 8,4% na produção, devendo alcançar 2,4 milhões de toneladas independente da redução de 2,6% da área de cultivo. Já a produtividade prevista é de elevação de 11,3%. As condições climáticas atuam negativamente na cultura, caracterizadas por estiagem prolongada, de aproximadamente 180 dias em praticamente todo estado, seguida de altas temperaturas, quando comparadas com as médias históricas para o período. Tais condições resultaram em um déficit hídrico do solo, que impediu que se iniciassem as operações de semeadura do milho primeira safra.

A produção **total de feijão** tem previsão de queda de 2,8%, devendo alcançar na safra 2024/2025, 517,1 mil toneladas. Para essa **primeira safra**, é estimado um volume de 176,4 mil toneladas, (aumento de 14,5%), mesmo com a grande redução da área de plantio, 15,3% inferior a safra passada, porém a produtividade aumentou em 0,9%. A produção prevista para o **feijão segunda safra** é de um aumento de 10,2%, registrando cerca de 167,7 mil toneladas. Mas a queda da produtividade foram de expressivos 10,2%, com a área sem alterações em relação à safra passada. Já a terceira safra, deverá diminuir 0,1% mesmo com o aumento da área de 3,8%, devido à queda de 3,7% na produtividade. O Estado se encontra, no momento, em vazio sanitário para a cultura, logo não há semeadura efetiva, além disso, há uma forte concorrência com outros cultivos, como soja e milho, que apresentam boa rentabilidade.

A produção de **girassol** prevista é de 14,3 mil toneladas, 19,2 % superior a safra passada, em razão da boa produtividade, 19%. A produção esperada para o sorgo deverá ser de mais de 1,0 milhão de toneladas, com previsão de aumento de 7,4%, em relação ao total produzido na safra 2023/24. A área prevista é de 329,5 mil hectares, 3,3% acima a safra passada, a produtividade também deverá apresentar aumento, cerca de 3,5%.



O **amendoim** tem uma produção prevista de 52,8 mil toneladas, aumento de 2,7% em relação à safra passada. A produtividade da cultura deverá crescer 2,7% na mesma área registrada na safra anterior. Para a cultura do trigo, com a colheita das áreas de sequeiro praticamente encerradas no último levantamento, os valores apresentados se mantiveram.

Minas Gerais – Safra 2024/25						
PRODUTO	ÁREA (Em mil ha)		PRODUTIVIDADE (Em kg/ha)		PRODUÇÃO (Em mil t)	
	Safra 24/25	VAR. %	Safra 24/25	VAR. %	Safra 24/25	VAR. %
ALGODÃO	32,1	0,00	2,570	-11,30	82,5	-11,30
AMENDOIM	12,9	0,00	4,093	2,70	52,8	2,70
ARROZ	21,4	25,10	4,641	-5,90	99,4	17,80
FEIJÃO TOTAL	300,1	-6,00	1,675	3,40	517,1	-2,80
FEIJÃO 1ª SAFRA	119,9	-15,30	1.471	0,90	176,4	14,50
FEIJÃO 2ª SAFRA	114,9	0,00	1.460	-10,20	167,7	10,20
FEIJÃO 3ª SAFRA	65,3	3,80	2.426	-3,70	158,4	-0,10
GIRASSOL	10,9	0,00	1.309	19,00	14,3	19,20
MILHO TOTAL	1.089,6	-4,70	5.885	9,80	6.411,8	4,70
Milho 1ª Safra	642,0	-6,10	6.224	9,20	3.997,7	2,50
Milho 2ª Safra	447,3	-2,60	5.397	11,30	2.414,1	8,40
SOJA	2.323,7	3,20	3.704	7,10	8.607,0	10,50
SORGO	329,5	3,30	3.224	3,50	1.062,3	7,40
TRIGO (safra 2024)	154,3	0,00	2.630	0,00	405,8	0,00
TOTAL	4.274,5	0,30	4	6,90	17.238,5	7,20

Fonte Conab/ Estimativa de setembro de 2024.

VALOR BRUTO DA PRODUÇÃO

Por Bruna Moura

SIEA/SUPEA/SEAPA

Fonte: Banco Central do Brasil

Fonte: MAPA; Cepea; Conseleite; Conab.

VBP de Minas Gerais deve alcançar recorde de R\$ 138,9 bilhões

A estimativa do Valor Bruto da Produção (VBP) agropecuária mineira indica o valor de **R\$ 138,9 bilhões** para 2024. A projeção, feita com dados de setembro, aponta crescimento de 6,5% em relação ao ano anterior. O indicador é calculado pelo Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa), a partir de dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), da Companhia Nacional de Abastecimento (Conab) e do Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada (Cepea/USP).

Agricultura

Dentre os segmentos da agropecuária, as lavouras representam 67% do faturamento mineiro. Para 2024 a estimativa é de aumento de 6,9%, com a receita devendo alcançar R\$ 93,3 bilhões. Algumas culturas apresentam alta, como café (33,2%), cana-de-açúcar (2,3%), banana (33,3%), batata-inglesa (66,1%), laranja (20,8%), algodão (13,6%), amendoim (11%) e arroz (984%). Juntos esses produtos respondem por 69,9% do faturamento total das lavouras.



O **café** ocupa a liderança no segmento agrícola, com o VBP estimado em R\$ 37,7 bilhões e aumento de 33,2% em relação ao mesmo período no ano anterior. Segundo a Conab, a produtividade média nacional de café está estimada em 28,8 sc/ha, 1,9% abaixo da obtida na safra 2023. Para o arábica, neste ano de ciclo de bionalidade positiva, devido às adversidades climáticas a produtividade apresenta uma redução de 0,6%, estimada, atualmente, em 26 sc/ha e, para o conilon, redução de 3,6%, estimada em 40,2 sc/ha. Redução de 3,3% em comparação ao total colhido na safra anterior.

Esta redução se deve às estiagens, acompanhadas por altas temperaturas durante o ciclo reprodutivo das lavouras e agravadas a partir de abril, quando as chuvas praticamente cessaram em todo o estado, com registros de precipitações pontuais e de baixos volumes. Segundo o levantamento do Cepea a média mensal de preços do robusta em setembro ficou em R\$ 24,73/saca de 60 kg, superior à registrada para o arábica. Ressalta-se que, embora os preços do robusta tenham operado acima dos preços do arábica, no encerramento de agosto e em setembro deste ano e também em alguns momentos entre outubro de 2016 e janeiro de 2017, esta foi a primeira vez que a média mensal da variedade fecha acima do arábica.





A estimativa do VBP para a **cana-de-açúcar** é de R\$ 14,5 bilhões (2,7% superior à safra passada). A safra 2024/25 deve aumentar 2,3%, alcançando 83,2 milhões de toneladas. De acordo com o Cepea, os preços do açúcar cristal branco seguiram em alta em setembro no mercado spot do estado de São Paulo, voltando aos patamares observados em meados de abril/24, início oficial da safra 2024/25. A Organização Internacional do Açúcar (OIA) projetou déficit global de açúcar de 3,58 milhões de toneladas em sua primeira avaliação da temporada mundial 2024/25. A OIA explica que “a maior mudança regional é o cenário de produção para a América do Sul, com o Centro-Sul do Brasil transferindo mais produção para a janela pré-outubro”. Segundo a União da Indústria de Cana-de-açúcar e Bioenergia (Unica), na primeira quinzena de setembro, as unidades produtoras da região Centro-Sul processaram 42,93 milhões de toneladas, ante as 41,9 milhões da safra 2023/24 – o que representa crescimento de 2,46%. No acumulado da safra 2024/25 até 16 de setembro, a moagem atingiu 466,26 milhões de toneladas, também acima das 448,55 milhões de toneladas registradas no mesmo período no ciclo anterior.

Para a safra que se inicia, a primeira estimativa indica um volume de produção de grãos de 322,47 milhões de toneladas, 8,3% ou 24,62 milhões de toneladas superior ao obtido em 2023/24. (Conab).



A **soja** neste primeiro levantamento obteve uma área de cultivo expandida, principalmente sobre áreas de pastagens degradadas, e o aumento esperado de área estimado em 3,2%. No entanto, vale salientar que a oleaginosa perdeu espaço pontualmente em alguns municípios, fruto dos resultados da última safra, marcada por margens estreitas para a cultura ou até por prejuízos, devido às cotações pressionadas e às adversidades climáticas. Nestes municípios a soja está dando espaço para o cultivo da cana-de-açúcar, café e citros.



Para o **algodão**, com o fim da safra 2023/24, a produção brasileira de pluma foi de 3.673,1 mil toneladas, valor superior à safra 2022/23. Esse resultado confirma a boa safra, estipulando recorde na série histórica. Mesmo com a redução de produtividade, a produção de algodão em pluma foi recorde, influenciada diretamente pelo aumento de área, uma vez que houve substituição de áreas de algumas culturas, como milho segunda safra por algodão. A produção mineira foi de 65,9 mil toneladas, com uma produtividade de 1.823 kg/ha.



O plantio do milho primeira safra alcançou 25,9% da área prevista, em 6 de outubro, ritmo semelhante ao da safra passada. A semeadura, até o momento, concentra-se na Região Sul, onde as precipitações ocorridas permitiram a implantação e desenvolvimento inicial da cultura em boas condições. No Rio Grande do Sul, maior produtor do cereal na primeira safra, o plantio foi realizado em 73% da área prevista, superior aos 65% semeados na safra passada. O Indicador ESALQ/BM&FBovespa (Campinas – SP) subiu 6,1% no acumulado de setembro, encerrando a R\$ 64,30/sc de 60 kg no dia 30. A média mensal foi de R\$ 62,6/saca de 60 kg, 5% maior que a de agosto/24. Entre as praças, no balanço de setembro, os valores avançaram 6,1% no mercado de balcão (ao produtor) e 6,9% no disponível (negociações entre empresas); as médias mensais subiram respectivos 4,2% e 4,8%.

Pecuária

A pecuária também tem previsão de aumento, 3,6%. A receita deve alcançar R\$ 46,0 bilhões. Entre os produtos, bovinos, frango e suínos apresentaram crescimento, registrando 4,3%, 6,7% e 17,8%, respectivamente. Para os demais produtos são estimadas quedas de 1,7% para leite e 3,4% para ovos.



O **leite** ocupa a liderança no segmento da pecuária, com participação de 35,7% no total do VBP da pecuária. A estimativa é que neste ano o VBP alcance R\$ 16,3 bilhões, queda de 1,7% em relação ao ano anterior.

O preço do leite registrou leve aumento (Conseleite). Os preços estão mais valorizados, impulsionados pela menor oferta no mercado



A **carne bovina** ocupa o segundo lugar de destaque no VBP da pecuária, com participação de 29,5% no total. O faturamento bruto da carne bovina deve alcançar R\$ 13,5 bilhões em 2024, registrando um aumento de 4,3% em relação ao ano anterior. Em julho e agosto, as cotações pecuárias ensaiaram o início da recuperação das quedas que se sucederam ao longo de todo o primeiro semestre. Mas foi em setembro que os reajustes compensaram as perdas do ano. Forte estiagem agravada por queimadas reduziu significativamente as ofertas de animais a pasto em setembro, mas a demanda esteve aquecida.

No acumulado de setembro, o Indicador do boi gordo CEPEA/B3 teve forte acréscimo de 14,4%, fechando em R\$ 274,35 no dia 30. No comparativo com a média de agosto, a de setembro (R\$ 255,45) é 8,7% maior. Fora do estado de São Paulo, a dificuldade de compra tem sido ainda maior, especialmente nas regiões com menos lotes terminados em confinamentos. (Cepea).



O VBP de **frango** tem previsão de aumento de 6,7%, alcançando R\$ 7,6 bilhões em 2024. Para o VBP de ovos, a estimativa é de queda de 3,4%, R\$ 2,1 bilhões. Os preços da carne de frango e do animal vivo encerraram setembro em alta frente aos de agosto. Esse cenário foi verificado em grande parte das regiões acompanhadas pelo Cepea.

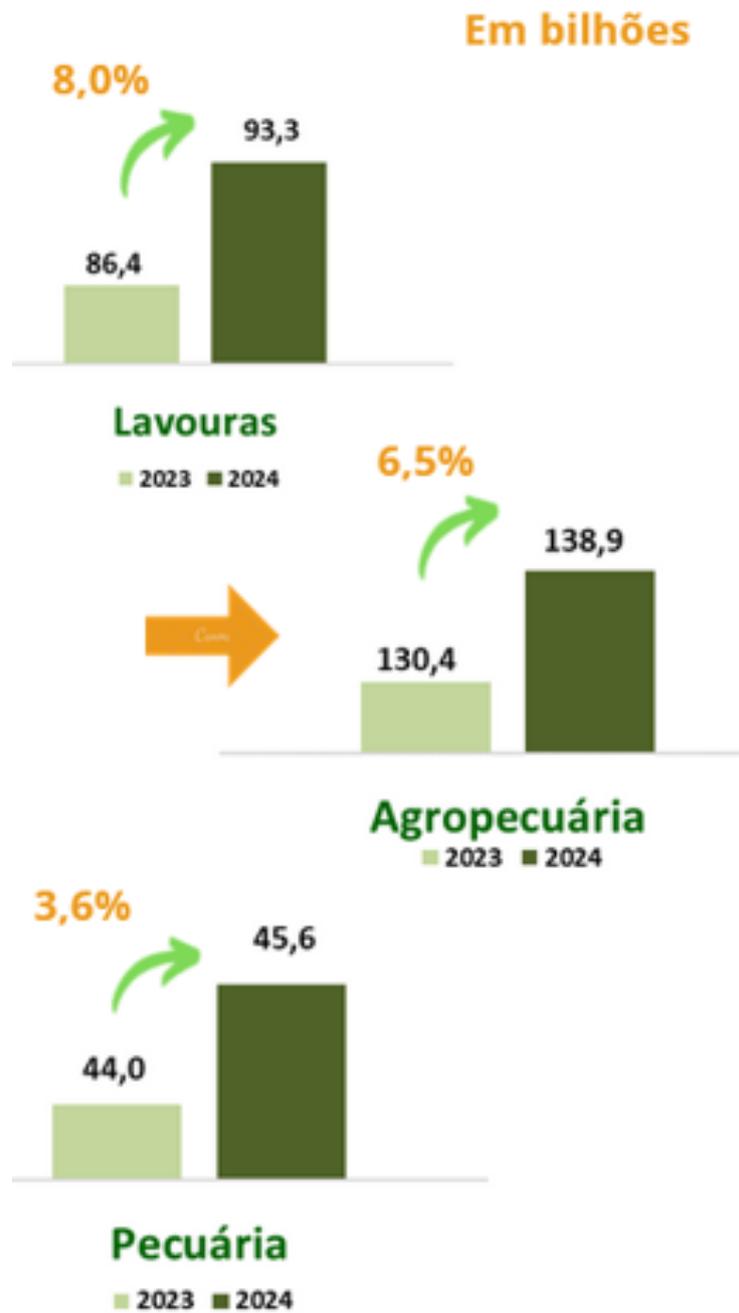
O típico aumento da demanda no início do mês (com o recebimento dos salários) garantiu o aumento no valor médio mensal da proteína. Além disso, a oferta esteve mais enxuta em boa parte do mês, o que, por sua vez, foi resultado do forte ritmo das exportações da carne.

Em setembro, o preço médio do frango inteiro congelado negociado no atacado da Grande São Paulo foi de R\$ 7,04/kg, alta de 3,2% frente ao de agosto. Em Toledo (PR), o produto congelado se valorizou 2,2%, com média de R\$ 9,22/kg



A **carne suína** tem previsão de crescimento de 17,8%, devendo alcançar uma receita de R\$ 6,1 bilhões. As cotações do suíno vivo e da carne atravessaram setembro em estabilidade, mas as médias mensais fecharam acima das observadas em agosto.

Vale lembrar que, na segunda quinzena de junho, os preços do suíno vivo e da carne iniciaram um movimento de alta, que se sustentou até a terceira semana de agosto.



Principais produtos da agricultura e da pecuária - R\$ bilhões





CRÉDITO RURAL

Por Bruna Moura

SIEA/SUPEA/SEAPA

Fonte: Banco Central do Brasil

O Crédito Rural abrange recursos destinados a:

- Custeio: para cobrir as despesas normais dos ciclos produtivos;
- Investimento: aplicados em bens ou serviços duráveis, cujos benefícios repercutem durante muitos anos;
- Comercialização: asseguram ao produtor rural e a suas cooperativas os recursos necessários à adoção de mecanismos que garantam o abastecimento e levem o armazenamento da colheita nos períodos de queda de preços.
- Industrialização: industrialização de produtos agropecuários, quando efetuada por cooperativas ou pelo produtor rural em sua propriedade rural.

O produtor pode pleitear as três modalidades de crédito rural como pessoa física ou jurídica. As cooperativas rurais são também beneficiárias naturais do sistema.

As suas regras, finalidades e condições estão estabelecidas no Manual de Crédito Rural (MCR), elaborado pelo Banco Central do Brasil. Essas normas são seguidas por todos os agentes que compõem o Sistema Nacional de Crédito Rural (SNCR), como bancos e cooperativas de crédito.

O valor total liberado para Minas Gerais representa 15% do desembolso nacional, que fechou em R\$ 124,19 bilhões e apresenta queda de 24%. No período de julho/24 a setembro/24, foram aprovados 67.315 contratos para Minas Gerais, volume 22% menor que o registrado na safra passada.

Para a **agricultura mineira**, foi desembolsado R\$ 12,41 bilhões no período de julho/24 a setembro/24, queda de 17% frente aos R\$ 15,01 bilhões registrados na safra anterior. O número de contratos aprovados somou 35.107, 21% menor que o número registrado anteriormente.

Para a **pecuária**, os desembolsos somaram R\$ 5,86 bilhões e está 1% menor. A aprovação de contratos reduziu 24%, somando 32.208 liberações.

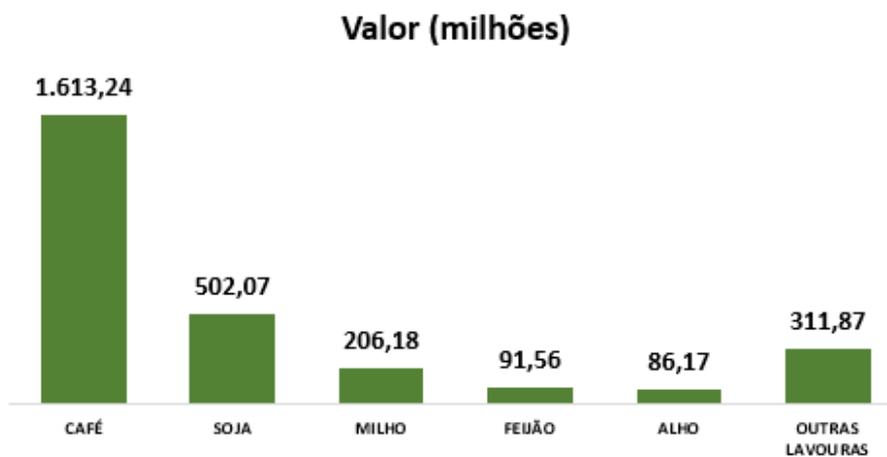
Os desembolsos do crédito rural para Minas Gerais somam no período de julho/24 a setembro/24, R\$ 18,27 bilhões na safra 2024/25, valor que está 13% inferior aos R\$ 20,92 bilhões registrados no ano-safra anterior.



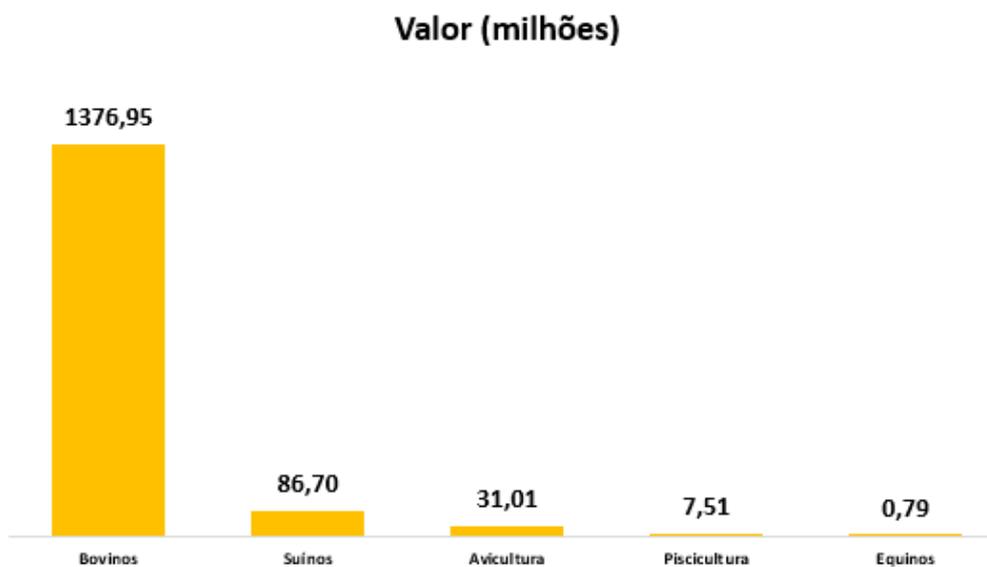
A linha de custeio apresentou a maior demanda.

Atividade	Nº Contratos (24/25)	Varição – safra 23/24 (%)	Valor (bilhões R\$) (24/25)	Varição – safra 23/24 (%)
Agrícola	20.775	-14,7	7,02	-13,4
Pecuária	16.979	6,0	4,33	7,8
Total	37.754	-6,5	11,35	-6,4

Custeio para as Lavouras (2023/24) - agosto/24



Custeio para a Pecuária (2023/24) - agosto/24





Investimento

Atividade	Nº Contratos (24/25)	Variação – safra 23/24 (%)	Valor (bilhões R\$) (24/25)	Variação – safra 23/24 (%)
Agrícola	13.019	-29,0	2,10	-21,7
Pecuária	15.180	-41,9	1,34	-14,6
Total	28.199	-36,6	3,44	-19,1

Comercialização

Atividade	Nº Contratos (24/25)	Variação – safra 23/24 (%)	Valor (bilhões R\$) (24/25)	Variação – safra 23/24 (%)
Agrícola	1.252	-21,5	2,42	-20,6
Pecuária	29	-54,0	0,03	-69,0
Total	1.281	-22,7	2,45	-21,9

Industrialização

Atividade	Nº Contratos (24/25)	Variação – safra 23/24 (%)	Valor (bilhões R\$) (24/25)	Variação – safra 23/24 (%)
Agrícola	61	-32,2	0,87	-26,6
Pecuária	20	-4,8	0,17	-28,6
Total	81	-27,0	1,04	-27,0

INOVAÇÃO: ANÁLISE DE SOLO UTILIZANDO A METAGENÔMICA COMO PARÂMETRO PARA RECOMENDAÇÕES

Por Maira Ferman
SIEA/SEAPA

O solo é mais do que um simples suporte para as plantas. Ele abriga um universo microscópico de microrganismos que influenciam diretamente a saúde e a produtividade das culturas. Embora as análises químicas e físicas sejam importantes para avaliar a fertilidade do solo, elas não revelam a complexidade da vida presente nele.

A compreensão do componente biológico do solo é fundamental para otimizar a produção agrícola e garantir a sustentabilidade dos sistemas de cultivo.

Qual a importância de conhecer o microbioma do solo e como a metagenômica pode contribuir nesse contexto?

O microbioma do solo é o conjunto de todos os microrganismos presentes nessa camada, incluindo bactérias, fungos, vírus e outros organismos. A composição e a atividade desse microbioma influenciam diretamente a capacidade do solo em fornecer nutrientes para as plantas, degradar matéria orgânica, resistir a patógenos e regular o ciclo de nutrientes.





A metagenômica é uma técnica que permite analisar o DNA de todas as comunidades microbianas presentes em uma amostra de solo. Através dessa técnica, é possível identificar quais espécies de microrganismos estão presentes, suas funções e o nível populacional.

Ao conhecer e compreender o microbioma do solo por esse tipo de análise, os agricultores podem:

- **Aumentar a eficiência do uso de fertilizantes:** ao identificar os microrganismos fixadores de nitrogênio presentes no solo, é possível reduzir a aplicação de fertilizantes nitrogenados, diminuindo os custos de produção. Ou ainda, caso haja uma baixa quantidade de microrganismos fixadores de nitrogênio, a inoculação de sementes com esses microrganismos se torna essencial para suprir essa deficiência
- **Controlar doenças de plantas:** se a análise revelar uma alta concentração de um fungo patogênico, por exemplo, a recomendação será a aplicação de um fungicida específico.
- **Melhorar a estrutura do solo:** ao quantificar o teor de microrganismos benéficos infere-se sobre a saúde do solo. Esse diagnóstico mostra a eficiência do manejo adotado e a necessidade de fazer rotação de culturas.
- **Aumentar a produtividade e a qualidade das culturas:** Um microbioma saudável promove o crescimento das plantas, aumenta a resistência a estresses e melhora a qualidade dos produtos agrícolas.

Dessa forma, a análise detalhada do microbioma do solo permite a identificação precisa das necessidades de cada área, possibilitando a adoção de práticas de manejo mais eficientes e a maximização da produtividade agrícola. Sendo também, uma forma de ação preventiva para evitar maiores danos às culturas.

Essas análises são realizadas em laboratórios especializados. Procure um engenheiro agrônomo para melhor avaliação do laudo gerado.

Fonte [AGROLINK](#); [Globo Rural](#)